UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

BRUNO MALCON DA SILVA

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM COMPONENTE COMPREENDIDO ALÉM DA PRÁTICA

CURITIBA

2023

BRUNO MALCON DA SILVA

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM COMPONENTE COMPREENDIDO ALÉM DA PRÁTICA

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física, Curso de Licenciatura em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Sergio Roberto Chaves Junior.

CURITIBA

2023

FOLHA/TERMO DE APROVAÇÃO

BRUNO MALCON DA SILVA

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM COMPONENTE COMPREENDIDO ALÉM DA PRÁTICA

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física, Curso de Licenciatura em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

_____

Prof. Dr. Sergio Roberto Chaves Junior.
Orientador – Departamento de Teoria e Prática de Ensino (DTPEN),
Universidade Federal do Paraná.

_____

Profa. Dra. Verônica Werle.
Departamento de Teoria e Prática de Ensino (DTPEN),
Universidade Federal do Paraná.

Curitiba, 28 de fevereiro de 2023.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, pela força e determinação que me fizeram passar por todos obstáculos durante a realização do presente trabalho.

Aos meus pais Claudinei Alvino da Silva e Hinaiana dos Santos Machado, por sempre estarem presentes, apoiando e incentivando minha trajetória durante a graduação.

Para o meu professor Dr. Sergio Roberto Chaves Junior, por ter sido meu orientador, e que ao longo dessa jornada de desenvolvimento desse trabalho, teve paciência, dedicação e proveu conselhos que permitiram melhorar minha identidade como futuro professor.

A professora Dra. Verônica Werle pela disponibilidade de aceitar e fazer parte da banca avaliadora.

E por fim, para todos aqueles que contribuíram de forma direta ou indiretamente no processo de desenvolvimento do trabalho.

“A educação, qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática”

(Paulo Freire)

RESUMO

O presente estudo objetivou compreender as contribuições que o Estágio Curricular Supervisionado proporciona no processo de formação dos graduandos de Educação Física em Licenciatura, isso tudo vinculado com relatos da vivência de um professor em formação. A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica, no qual foi utilizada a biblioteca digital Scielo, e após identificar artigos sobre a temática foi possível realizar a seleção deles a partir dos critérios de inclusão e exclusão. No decorrer das leituras, foram encontrados autores que são referenciais nesse tema, portanto foram incluídas obras de Selma Garrido Pimenta, Maria Socorro Lucena Lima, Maurice Tardif e Danielle Raymond. Outros documentos analisados foram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e algumas resoluções do Conselho Nacional de Educação. Os resultados dessa pesquisa permitiram compreender o estágio supervisionado por diferentes olhares, no qual, cada autor propôs a prática com alguma finalidade específica, de tal forma que contribuísse na concepção geral sobre a temática. Quanto à legislação, verificou-se que a atual proposta assegura uma carga horária mínima para a prática, e as resoluções permitem que cada universidade realize da melhor maneira para o contexto social em que está inserida. Ao final do trabalho foi possível constatar que o estágio curricular supervisionado pode promover inúmeras possibilidades para o discente, envolvendo o aperfeiçoamento de suas capacidades profissionais e pessoais. E através das obras selecionadas foi possível compreender os questionamentos elaborados no decorrer da trajetória de um estudante foram respondidos.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Educação Física; Licenciatura.

ABSTRACT

This study aimed to understand the contributions that the Supervised Curricular Internship provides in the training process of Physical Education in Licentiate Degree students, all linked to reports of the experience of a teacher in training. The methodology adopted was a bibliographic review, in which the digital library Scielo was used, and after identifying articles on the theme, it was possible to select them based on inclusion and exclusion criteria. During the readings, authors who are references on this theme were found, so we included works by Selma Garrido Pimenta, Maria Socorro Lucena Lima, Maurice Tardif, and Danielle Raymond. Other documents analyzed were the Law of Directives and Bases for Education and some resolutions from the National Council of Education. The results of this research allowed us to understand supervised internship from different points of view, in which each author proposed the practice with some specific purpose, in such a way as to contribute to the general conception of the theme. As for the legislation, it was found that the current proposal ensures a minimum workload for the practice, and the resolutions allow each university to do it in the best way for the social context in which it operates. At the end of the study, it was possible to verify that the supervised curricular internship can promote countless possibilities for the student, involving the improvement of his professional and personal capacities. And through the selected works, it was possible to understand that the questions elaborated during a student's trajectory were answered.

Keywords: Supervised Internship; Physical Education; Licentiate Degree.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – FLUXOGRAMA DA COLETA DE DADOS 15

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – OS SABERES DOS PROFESSORES.....19

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 13

3 O QUE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO REPRESENTA PARA O PROFESSOR EM FORMAÇÃO 17

4 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E EDUCAÇÃO FÍSICA 23

4.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO E LEGISLAÇÃO..... 25

4.2 A FORMAÇÃO DE SABERES NO MOMENTO DA PRÁTICA 27

4.3 A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO ENTRE AS INSTITUIÇÕES E ESCOLAS, PROFESSORES ORIENTADORES E SUPERVISORES..... 29

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 33

REFERÊNCIAS 35

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Pimenta e Gonçalves (2011) e Tardif e Raymond (2000), o Estágio Curricular Supervisionado será um ambiente em que o docente irá encarar a realidade de trabalho, e essa realidade, que articula a teoria e prática será responsável pela construção e formação do futuro professor, um espaço que permitirá uma análise investigadora e possibilidade de exercer o pensamento crítico.

Essa etapa geralmente está situada na segunda metade da grade curricular da graduação, isto pelo fato de o aluno já possuir um maior conhecimento acadêmico, todavia, essa pode ser a primeira e única atividade do graduando fora do ambiente acadêmico. Esse foi meu caso, após 3 anos de estudo exclusivamente dentro da universidade, oportunizei apenas uma experiência prática, esse foi o momento em que realizei as disciplinas de Prática de Ensino.

Minha trajetória dentro do curso de Educação Física foi marcada pelas disciplinas de Prática de Ensino A e Prática de Ensino B, ambas foram responsáveis por esse primeiro contato com a realidade escolar, durante a graduação. E a partir desse fato, minha concepção a respeito do que é ser professor, foi ressignificada, isto é, dentro de poucos meses vivenciados nessas disciplinas, tais experiências trouxeram questionamentos sobre a importância desse momento na minha formação profissional.

Após realizar tais disciplinas, nas quais pude não só vivenciar a prática, mas também mergulhar nessa temática sobre estágio supervisionado e suas discussões dentro do meio acadêmico, surgiu interesse em compreender e analisar as contribuições do estágio para a formação de professores, os quais apenas esse momento permite. Entender como se discorre esse alinhamento entre teoria e prática durante o estágio, como é a ligação entre universidade, escola e professor em formação, são questões que deram início ao trabalho.

Através desse trabalho, busco compreender quais as contribuições que o estágio supervisionado proporciona ao licenciando, isso a partir da visão de autores e também da vivência de um professor em formação. E assim entender que um componente curricular como o Estágio não seja a prática como atividade isolada, mas sim uma atividade de continuação, de modelo crítico e transformador.

Contudo, para que se chegue nesses aspectos, foi necessário realizar a divisão dessa pesquisa, e um alinhamento dos conteúdos. Para isso, foram estabelecidos

objetivos específicos a fim de contribuir para conclusão final, tais como: compreender os aspectos legais que permeiam o Estágio Supervisionado, realizar a definição e contextualização geral, e quais melhorias poderíamos acrescentar.

Como citado nos parágrafos iniciais, minha graduação foi marcada pelas disciplinas de Prática de Ensino A e Prática de Ensino B, nas quais eu consegui construir um amadurecimento e vivenciar, possivelmente, a situação mais enriquecedora do curso de licenciatura. E tal aprendizado não foi só a prática como atividade isolada, mas sim como alinhamento daquilo que eu aprendi em sala de aula, no conjunto das demais disciplinas da graduação relacionadas aos conhecimentos específicos da Educação Física, com o que consegui utilizar nas ações inerentes ao âmbito escolar.

E no decorrer dessas disciplinas, naturalmente já vamos levantando questionamentos sobre como é e como deve ser o Estágio Supervisionado. Após a realização, particularmente houve muito mais questionamentos que se comparado ao início, isto é, no começo estudamos como a literatura indica o Estágio “ideal” para o graduando, depois vamos à prática e vemos como é a realidade, após isso gostaria de voltar e discutir ainda mais sobre o tema.

Essas disciplinas trouxeram para mim uma outra concepção sobre o que é ser professor, e estudar como o Estágio Supervisionado funciona e porque ele é importante para os graduandos me fez querer pesquisar mais sobre o tema. Portanto, acredito que a realização de Prática de Ensino não me fez apenas vivenciar a prática, mas também fez que eu quisesse entender como ela funciona.

Os questionamentos desenvolvidos tanto nas aulas, como nos momentos na escola, provavelmente foram os responsáveis para idealização desse trabalho. É como se fosse o intuito de finalizar um assunto inacabado, busco aprofundar essa temática e levantar os questionamentos que guardo comigo, para que assim, ao final do trabalho consiga responder essas perguntas e compreender melhor a temática sobre Estágio Supervisionado.

Após definição do tipo de pesquisa, foi o momento de divisão e busca dos materiais a serem lidos. Esses materiais que compõem a pesquisa, foram livros digitais (literatura nacional), artigos e trabalhos já realizados sobre a temática. O levantamento desses materiais veio de portais como Scielo, Capes, Google Acadêmico e documentos legais.

A primeira parte foi a busca da definição e conceituação do estágio curricular supervisionado, para isso foram utilizados autores e textos bases. Após isso, houve a pesquisa de mais trabalhos que relacionavam o estágio e a Educação Física, demonstrando como é realizado o trabalho entre a teoria e prática dentro da disciplina.

A segunda parte foi definida pela pesquisa dos aspectos legais do Estágio Supervisionado, isto é, busquei na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) a lei n° 9.394/1996 de 20 de dezembro de 1996 que define e regulariza a educação nacional. Também foram vistas resoluções do Conselho Nacional da Educação (CNE), órgão que faz parte do Ministério da Educação do Brasil, e através de pareceres e resoluções define as diretrizes dos cursos de ensino superior. As resoluções analisadas foram a Resolução n. º 02/15 do Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno (CNE/CP), que define as diretrizes curriculares para formação em nível superior, e a Resolução n. º 06/18 do Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior (CNE/CES) que institui diretrizes para os cursos de graduação em Educação Física.

Optei pela análise da Resolução CNE/CP n. º 02/15 ao observar as contribuições na concepção do Estágio Curricular Supervisionado e para formação do professor. Entretanto a última resolução vigente é a CNE/CP n. º 02/2019, porém a implementação dela gerou algumas discussões devido ao regresso que ela proporciona a educação. Inclusive já existe um debate para suspensão dessa última resolução e a continuação da CNE/CP n. º 02/15.

Essas resoluções afetaram diretamente a concepção e forma de funcionamento do estágio no currículo. Dessa forma procurei compreender como o estágio está inserido no currículo, e quais obrigatoriedades estão descritas para que o seu funcionamento se torne eficaz na prática.

Durante o processo de escrita, busquei relatar as minhas experiências como professor em formação diante o Estágio curricular supervisionado, isso com intuito de enriquecer o conteúdo e demonstrar quais conceitos e estudos que poderiam ser conectados com a minha vivência.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho foi uma pesquisa exploratória, desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica. A pesquisa exploratória permite o esclarecimento e aproximação das ideias entre o autor e o tema (GIL, 2008), que geralmente são realizadas com levantamento bibliográfico e documental.

De acordo com Gil, a “principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (2008, p. 50), portanto esse modelo de pesquisa permite que eu tivesse acesso a mais conceitos, logo, maior desenvolvimento sobre a temática.

As etapas de pesquisa foram uma adaptação referente ao guia de Revisão Sistemática de Sampaio e Mancini (2007). De acordo com os autores, existe uma série de etapas a serem seguidas a fim de organizar o conhecimento científico, aumentando o repertório de estudos, e integrando ao trabalho diferentes perspectivas e evidências sobre a temática escolhida.

Portanto as etapas desenvolvidas, a fim de chegar ao objetivo, foram: 1 – definir da pergunta ou formulação do problema, 2 – identificar a base de dados a ser utilizada e definir palavras-chave, 3 – Definir critérios de seleção e exclusão de trabalhos, 4 – analisar os estudos separados, 5 – apresentar uma conclusão. A seguir, apresento como as etapas citadas foram realizadas.

No presente trabalho optei pela utilização do portal de pesquisa Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), que é uma biblioteca científica online de acesso gratuito e que comporta um amplo acervo de trabalhos acadêmicos nacionais e internacionais. Na plataforma é possível escolher uma série de filtros a fim de chegar em um objetivo de forma eficiente, como: periódico, idioma, ano de publicação, áreas temáticas, tipos de literatura, entre outros.

Os descritores utilizados para investigação foram definidos a partir da pesquisa exploratória. Logo após minha aproximação de alguns textos, a fim de conhecer a temática, foram percebidas palavras-chave que frequentemente eram encontradas nos textos, assim como a recorrência de alguns autores. Sendo assim, os descritores empregados foram quanto ao tema principal e as palavras-chave. Percebi que a

maioria das palavras eram compostas, portanto a utilização das ferramentas “AND” e “OR”, foram utilizadas com frequência.

Os critérios de inclusão e exclusão começaram a partir da definição sobre quais tipos de trabalho seriam aceitos: teses e dissertações foram descartadas, foram buscados apenas artigos. Esses artigos precisavam ser nacionais, pois o trabalho irá compreender o Estágio Supervisionado dentro da educação brasileira, com as especificidades da nossa grade curricular, e o idioma definido foi português.

De acordo com Sampaio e Mancini, “os critérios de inclusão e exclusão são definidos com base na pergunta que norteia a revisão” (2007, p. 86), logo, a pré-análise dos trabalhos selecionados seguiu uma série de etapas, de tal forma que fizessem sentido para a problemática central, tais como: leitura do título, resumo e palavras-chave. E após essa leitura, caso o trabalho atingisse com êxito as etapas, a leitura completa seria realizada.

Quanto aos critérios de inclusão e exclusão de documentos, vale ressaltar que a única fonte de informação que não passou por esse processo foi a Lei de Diretrizes e Bases e as resoluções do CNE. Ambas são documentos legais, disponibilizados no site do Governo Federal, no qual, ocorre a definição, regularização e mudanças na educação nacional através de leis que residem a Constituição.

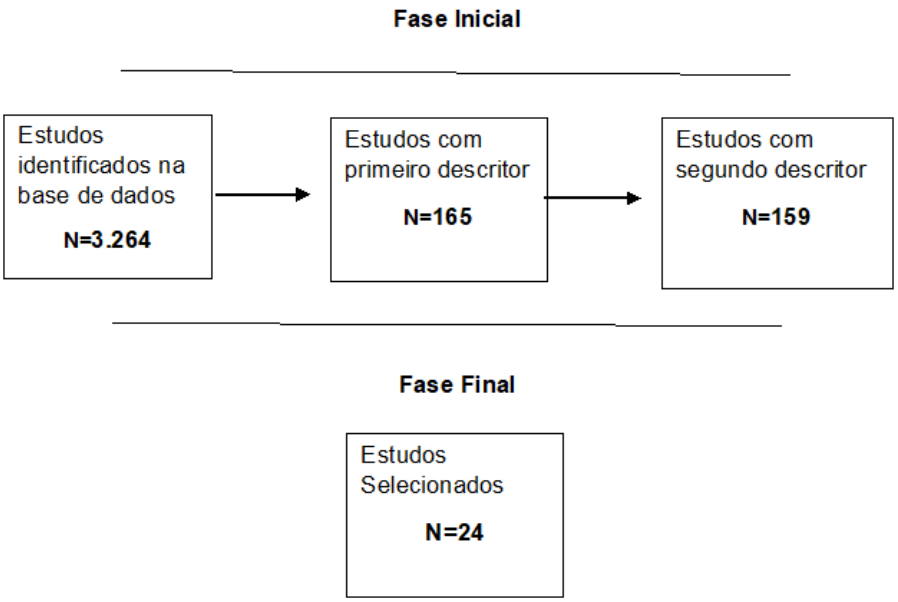
A análise desses documentos buscava compreender as diferentes concepções dos autores, procurando encontrar uma contextualização do Estágio Curricular, para que no decorrer do trabalho fosse constituída uma base argumentativa mais sólida. Foi possível notar que alguns autores bases são frequentemente utilizados em diferentes textos, portanto a busca de suas obras foi incluída na pesquisa, mesmo caso para os trabalhos citados que fossem livros e não artigos.

Na última etapa, foram propostas considerações finais a partir dos textos lidos, porém houve uma mensuração teórica e prática, isto é, a partir das ideias dos autores, busquei conciliar o que foi dito e o que foi vivido por mim no Estágio Supervisionado. O objetivo era incluir e associar as ideias que estão contidas nos textos, pontuando os aspectos mais relevantes associados ao Estágio Supervisionado e suas oportunidades, e ao final das considerações, observar se de alguma forma ocorre tais possibilidades na realidade de um graduando.

No início, foram utilizados descritores como: Estágio, Ensino, Licenciatura e Docência, porém isso permitiu que a pesquisa abordasse uma grande quantidade de trabalhos. Logo, a utilização de palavras compostas e o uso das ferramentas “AND” e “OR” auxiliou para filtrar e especificar os trabalhos. As palavras selecionadas foram quanto à disciplina (Prática de Ensino e Práticas Pedagógicas), ao curso (Educação Física), tipo do curso (licenciatura), e Estágio Supervisionado.

A primeira pesquisa com descritor “estágio”, resultou 3.264 trabalhos, após isso foi decidido utilizar as ferramentas “AND” e “OR” logo no início. A segunda pesquisa resultou em 165 trabalhos, portanto o filtro utilizado mostrou efeito. E com os critérios definidos (inclusão e exclusão), permitiram chegar em 159 resultados. A última pesquisa com todos os critérios inclusos, utilizando os descritores: estágio supervisionado e Educação Física, fez que chegasse ao resultado de 24 artigos.

FIGURA 1: FLUXOGRAMA DA COLETA DE DADOS



FONTE: Autor (2023)

Após utilização dos filtros e descritores, realizei a leitura do título, resumo e considerações finais dos artigos selecionados, com objetivo de confirmar se os mesmos abordavam minha temática.

A partir disso, pude identificar quatro textos que a temática principal era sobre a disciplina de Física, porém o restante do resultado apresentava o conteúdo buscado. E mesmo sendo abordado a mesma temática, o estágio curricular supervisionado, notei que os artigos seguiam modelos de pesquisa, portanto classifiquei os resultados em 3 modelos principais.

O primeiro modelo observado foi sobre revisões bibliográficas, esse tipo de artigo utilizei na primeira parte do trabalho, por abordar questões conceituais e definições de autores importantes. Encontrar diferentes concepções quanto a mesma temática, contribuiu no desenvolvimento geral do trabalho, compartilhando ideias em comum para alcançar o objetivo geral do trabalho.

O segundo modelo identificado, também foi a revisão bibliográfica, porém com foco nos aspectos legais do estágio, logo em trabalhos como esse, os autores buscavam as leis como embasamento e argumento. Esses trabalhos foram selecionados e serão usados no tópico “Legislação’’ do meu desenvolvimento, onde será discutido as definições, direitos e deveres das instituições em relação ao Estágio. As diretrizes e resoluções já citadas foram as principais referências, entretanto, acredito que apresentar a visão desses autores diante as leis e conciliar com a minha vivência será interessante.

O terceiro modelo que foi identificado, porém em menor escala, foram as pesquisas/estudos de caso, no qual, em sua grande maioria, os autores visitavam escolas e universidades e realizavam uma pesquisa com os docentes de Prática de Ensino ou Estágio Supervisionado, mostrando a visão desses alunos sobre a importância da prática e como ela é desenvolvida em sua instituição de ensino. Esses trabalhos, buscarei utilizar na parte final do trabalho, já que a ideia será mostrar a minha vivência pessoal e poderei comparar com outras realidades.

Na sequência do trabalho, visto o que foi coletado, o próximo capítulo iniciou com obras que abordavam o estágio de forma geral, incluindo autores que são referências nessa temática, a partir deles foi apresentado as possibilidades geradas pelo estágio curricular supervisionado.

3. O QUE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO REPRESENTA PARA O PROFESSOR EM FORMAÇÃO?

Durante a graduação, principalmente em cursos de Licenciatura, o estágio pode ser um divisor na carreira de um professor em formação. Quando deparado com a realidade de trabalho, o discente pode enfrentar uma série de questionamentos e aprendizados dos quais apenas a vivência pode proporcionar. Mas quais seriam esses questionamentos e aprendizados que envolvem o estágio curricular supervisionado?

O estágio curricular supervisionado (ECS) pode ser compreendido pela aproximação do licenciando com a realidade em que ele atuará (PIMENTA e LIMA 2005). Essa atividade, como componente curricular obrigatório nas universidades, tem a intenção de promover a articulação entre teoria e prática. Como componente curricular, tal prática deve ser realizada seguindo as diretrizes legais, estabelecendo uma relação entre universidade, escola e o professor em formação.

De acordo com Filho e Iaochite, “o papel do estágio curricular supervisionado (ECS) nos cursos de formação de professores tem sido amplamente discutido em diferentes instâncias, níveis de regulação e abordagens teórico-metodológicas” (2015, p. 201). Essas discussões que permeiam o campo da Licenciatura, permitem uma grande produção de trabalhos que buscam mostrar as possibilidades do estágio curricular supervisionado para o professor em formação.

Para o entendimento do ECS, os trabalhos investigados nesse estudo apresentam diferentes concepções a respeito das abordagens metodológicas de tal prática, porém aparentemente existe um consenso diante de seu conceito e possibilidades que essa atividade proporciona ao professor em formação. Esse consenso, e similaridade dos trabalhos são identificados nas referências dos textos selecionados e seus autores “bases”.

Após a leitura dos trabalhos selecionados, foram encontrados autores que formam o embasamento conceitual sobre o ECS na maioria dos textos, os quais buscam explicar a articulação entre teoria e prática característica do componente curricular. São os autores mais recorrentes: Selma Garrido Pimenta, Maria Socorro Lucena Lima, Dermeval Saviani, Maurice Tardif e Danielle Raymond.

Para definição e conceituação, os trabalhos utilizam autores como aqueles citados para corroborar os próprios argumentos. Isto se deve pela presença de uma

concordância deles sobre o que é o Estágio, e a importância que esse coletivo de autores é no cenário acadêmico diante dessa temática.

No texto de Pimenta e Lima (2011) “Estágio e docência: diferentes concepções”, as autoras discutem sobre como o estágio e suas abordagens metodológicas interferem na formação de professores. No decorrer do trabalho são compartilhadas as possiblidades que o ECS promove no desenvolvimento dos docentes, como a capacidade de reflexão e habilidades de análise.

Porém, a prática não ocorre de forma singular entre as instituições de ensino. A compreensão do ECS e suas possibilidades são diferentes de acordo com a instituição e seus professores. Para que esse espaço possibilite as mudanças citadas pelos autores, a abordagem metodológica é relevante, pois a prática como atividade isolada provavelmente não permite a construção de um pensamento crítico e transformador, mas sim uma provável cópia daquilo que é observado.

Tal “cópia” também faz parte da formação do profissional, para Pimenta e Lima (2011), essa é a prática da imitação, ou para alguns autores: a “prática artesanal”, no qual o aluno aprende e reproduz através da observação. Contudo, essa prática tem seus limites e é insuficiente no aprendizado dos docentes, isto se deve pelo fato de que é necessário possuir ferramentas de adequação à realidade inserida, e nesse aspecto o pensamento crítico e analítico é essencial.

Buscando compreender as possibilidades e capacidades teoricamente promovidas pelo ECS, foi inicialmente observado que a prática como atividade separada, isto é, ela não sendo articulada com o restante do curso, possivelmente não seja eficaz na formação de professores.

Em Tardif e Raymond (2000), “Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério”, os autores desenvolveram um trabalho que envolve os aprendizados e saberes do professor através do tempo, vivência e trabalho. Ao longo do texto é disponibilizado um quadro, no qual os autores classificam os saberes dos professores e suas possíveis origens. E dentro dessas classificações, está inserido o saber proveniente do estágio, como podemos observar no Quadro 1.

QUADRO 1: “OS SABERES DOS PROFESSORES”

SABERES DOS PROFESSORES	FONTES SOCIAIS DE AQUISIÇÃO	MODOS DE INTEGRAÇÃO NO TRABALHO DOCENTE
Saberes pessoais dos professores	Família, ambiente de vida, a educação no sentido lato etc.	Pela história de vida e pela socialização primária
Saberes provenientes da formação escolar anterior	A escola primária e secundária, os estudos pós-secundários não especializados etc.	Pela formação e pela socialização pré-profissionais
Saberes provenientes da formação profissional para o magistério	Os estabelecimentos de formação de professores, os estágios, os cursos de reciclagem etc.	Pela formação e pela socialização profissionais nas instituições de formação de professores
Saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho	Na utilização das “ferramentas” dos professores: programas, livros didáticos, cadernos de exercícios, fichas etc.	Pela utilização das “ferramentas” de trabalho, sua adaptação às tarefas
Saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola	A prática do ofício na escola e na sala de aula, a experiência dos pares etc.	Pela prática do trabalho e pela socialização profissional

FONTE: Tardif e Raymond (2000, p. 215)

Desse modo também é possível identificar em como os professores não são formados apenas pelos conteúdos, mas sim pelas vivências que transformaram suas vidas. Essas classificações dos saberes dos professores são responsáveis pela construção de identidade dos mesmos, e quanto mais enriquecedor esses momentos sejam, possivelmente mais preparado o professor estará para o exercer da docência.

Esse quadro corrobora a importância de uma vivência antecipada da realidade que o professor em formação confrontará no futuro, pois a construção dos saberes também se desenvolve no choque de realidade do docente, esse primeiro contato com exercer da profissão permite a quebra de paradigmas e uma transição entre ser um estudante e ser um professor. (TARDIF e RAYMOND, 2000).

Assim, o estágio permite que a transição, que é um estudante tornar-se um professor, possa ser menos drástica, pois possivelmente não haverá um choque de realidade tão abrupto e inesperado depois de formado. Na graduação o docente terá esse choque, entretanto o mesmo poderá retornar à universidade e com auxílio dos professores orientadores, ele aprenderá habilidades profissionais, como aquelas citadas por Pimenta e Lima (2011), de forma que consiga contornar as dificuldades e enfrentar os problemas.

Em uma das minhas aulas de Prática de Ensino B de Educação Física, na Universidade Federal do Paraná, o professor perguntou qual era a sensação de estar na escola em que realizávamos o estágio e como era a solução de problemas pela nossa parte. Nessa aula, comentei que além de sensações como surpresa, houve questionamentos quanto às soluções de problemas, e então relacionei esses questionamentos sobre resoluções de problemas com um “funil”, no qual vamos acumulando uma bagagem de conhecimento no decorrer da graduação, e diante a situação prática ocorre um afunilamento daquele conhecimento para que possamos selecionar a melhor ação (para nós) e exercê-la no momento da prática.

Hoje, após vivenciar essa disciplina e realizando as leituras de autores como Tardif e Raymond (2000), acredito que o momento de aula citado é diretamente ligado com o “choque de realidade”. Pois as primeiras ações na escola, pela minha parte houve uma desconstrução de muitas ideias sobre a realidade escolar, e talvez se não tivesse a oportunidade de voltar à universidade para realizar discussões sobre o que foi vivido por mim e meus colegas, e não tivesse esse momento de reflexão à prática com o auxílio de um professor orientador, e também da professora supervisora, provavelmente quando retornasse à escola não conseguiria articular o conhecimento teórico adquirido com a prática.

Em Benites (2021) a temática principal do artigo é em torno da participação entre Universidade e Escola diante o ECS, porém é interessante destacar algumas ideias sobre o estágio e a formação de professores que a autora discorre no decorrer do texto. E como as possibilidades que o ECS proporciona, a autora utiliza como referência a obra de Zabalza (2014). A seguinte passagem é representativa para essa discussão:

> Para Zabalza (2014), a formação inicial evidencia modelos de ECS que podem perpassar diferentes objetivos, como a aquisição de qualidades para o exercício profissional, a vivência de práticas diversificadas, o desenvolvimento pessoal e a construção da identidade e profissional, a integração de conhecimentos teórico-práticos, entre outros, orientando a conduta da universidade e da escola. (ZABALZA, 2014 apud BENITES, 2021, p. 3)

Esse trecho explicita em como há uma semelhança conceitual das obras citadas até o momento. Tais semelhanças, como desenvolvimento profissional,

vivência de diferentes situações, e articulação entre teoria e prática são apontados pelos autores estudados.

Além do ECS proporcionar experiências que desenvolvam a formação profissional, o referencial teórico (Zabalza) na obra de Benites cita outras formas de desenvolvimento, e como ele pode transformar o professor em formação. Segundo a autora,

> [...] um estágio é considerado rico quando oferece oportunidades não só de aprender coisas úteis para o futuro desempenho profissional dos estudantes, mas que possibilita melhorar como pessoa, preocupar-se com o contexto, conhecer-se melhor, poder experimentar essa preocupação por si mesmo. (ZABALZA, 2015, p. 83).

Nesse momento no qual são citadas diferentes possibilidades sobre o ECS diante o docente, ganha notoriedade uma perspectiva pessoal, isto é, um estágio enriquecedor pode ir além do desenvolvimento profissional ou habilidades docentes, mas também uma construção de identidade pessoal, uma melhora como ser humano.

Realizando a leitura da obra de Benites (2021) e junto com Zabalza (2014), o que foi definido por melhora pessoal pode ser compreendido como o preocupar-se com o contexto. No momento em que realizei a disciplina de Prática de Ensino B, em uma escola municipal de Curitiba, identifiquei esses aspectos como sensibilidade do professor. Pois houve um dia em que foi realizado uma brincadeira em duplas com as crianças do 3º ano do ensino fundamental, e após as formações iniciais, observei uma menina que estava sozinha, e depois de conversar com a professora supervisora, realizei a atividade sendo o parceiro daquela menina. No final das aulas sempre tive a oportunidade de conversar com a professora sobre os alunos da escola, e, naquela situação em específico, descobri que aquela menina não interagia muito com seus colegas, e pela parte da professora havia até suspeita que a menina poderia ter algum transtorno cognitivo que estava comprometendo seu aprendizado e socialização.

Após vivenciar esses acontecimentos, acredito que o que eu chamei de “sensibilidade do professor” nas aulas de Prática de Ensino, pode ser relacionado àqueles dois conceitos citados anteriormente. Pois foi o contexto em que eu estava inserido que proporcionou a possibilidade de desenvolver uma sensibilidade, nesse caso foi com a aluna, porém acredito que haverá outras situações em que será necessária essa abordagem, e que apenas o contexto escolar proporciona. Na minha

concepção de professor em formação, considero que essa ação desenvolveu melhora das minhas capacidades profissionais e, principalmente, pessoais.

Posteriormente as primeiras explicações sobre as possibilidades de desenvolvimento do Estágio, Benites (2021) faz uma analogia entre o ECS e uma mola, pois o movimento de comprimento dessa mola poderia ser associado ao impacto inicial do Estágio com quem está ao redor, como as trocas de experiências entre professores e alunos, possibilidades de reflexão e novas relações. Já o momento que a mola estica, podemos relacionar com os sucessos e fracassos das decisões tomadas durante a prática. E ao final do ECS, assim como a mola, tudo voltará à posição inicial, para que no próximo ano isso se repita, porém com outras pessoas.

Desse modo, podemos associar essa analogia para explicar o processo do professor em formação durante o ECS. No início da prática, entre sensações como entusiasmo, curiosidade e tantas outras que antecedem o exercício da docência, também há o estresse diante o contexto inserido, no qual haverá questionamentos e críticas, entretanto durante a vivência será permitido aprender e desenvolver novas capacidades como aquelas citadas acima, dessa forma ampliando as habilidades na sua formação profissional. Porém diferente do que é comentado, acredito que o docente não voltará à posição inicial, pois o que foi desenvolvido no professor ficará para sempre em seu repertório, dessa forma o crescimento é constante e não volta ao seu estágio inicial.

Portanto foi possível identificar alguns olhares quanto ao ECS diante o graduando em licenciaturas, os autores mostraram possibilidades diferentes que o estágio pode oferecer. No próximo capítulo, será abordado o ECS relacionado à Educação Física, levando em consideração as especificidades da área.

4. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E EDUCAÇÃO FÍSICA

Até o momento foram apresentadas possibilidades do ECS de forma geral, em trabalhos que investigam as licenciaturas como um todo, e ainda que possam ser relacionadas com a Educação Física (EF), as propostas de algumas obras não tinham como foco essa disciplina. Nesse capítulo, busco analisar de que forma o tema foi identificado e tratado nos trabalhos que contemplam o ECS e a EF.

A Educação Física pode ser relacionada em diversas áreas, porém nos últimos tempos destacou-se por ela estar atrelada muitas vezes à saúde e ao esporte, e através disso cria-se uma barreira em demonstrar a EF como dimensão educacional. A partir disso, criam-se questionamentos quanto aos profissionais que vem se formando na área, será que o perfil dos formandos abrange todas as dimensões da EF? Eles estão preparados para especificidades do campo educacional? (FIGUEIREDO, 2004)

A autora comenta sobre as dificuldades que a disciplina enfrenta com a articulação entre a teoria e prática, e que um conjunto de fatores vem buscando formar professores com conhecimento fragmentado e com formação de cunho técnico/esportista. Isso reside em uma série de causas, entre eles o fato de buscarem atender apenas as necessidades do mercado de trabalho e pela importância dada às disciplinas de origem biológicas.

De acordo com Figueiredo “A Educação Física, hoje, pode ser compreendida como área que tematiza/aborda as atividades corporais em suas dimensões culturais, sociais e biológicas’’ (2004, p. 90). Portanto a disciplina deve contemplar várias dimensões, logo o docente precisa estar atento em não se formar como um “professor especialista”, mas sim um articulador das dimensões e conteúdos estudados, e reflexivo de forma que consiga inserir seu conhecimento no contexto inserido.

Para que a EF comece a ser compreendida dessa forma, como uma área que contemple dimensões culturais, sociais e biológicas, é necessário que os profissionais saibam diferenciar e aplicar esse conhecimento. Portanto, o ECS ganha função de proporcionar saberes docentes e também de exercer a disciplina na sua totalidade, ou seja, envolvendo as dimensões citadas e não focando em apenas uma.

Aqui destaco o trabalho de Silva Júnior e Oliveira (2018), no qual os autores realizam uma revisão sistemática do ECS e EF, mapeando as obras publicadas sobre essa temática e as dividindo conforme seus objetivos. A partir disso, além de identificar

a opinião dos autores sobre o estágio, foi possível observar e encontrar outras obras importantes que auxiliaram para o enriquecimento desse trabalho.

Os autores explicam que houve um aumento na produção de artigos no período de 2011 e 2015, porém esse aumento não é apenas dessa temática, mas sim por causa da maior produção acadêmica como um todo. Segundo Kuhlmann Jr. (2015, apud SILVA JÚNIOR e OLIVEIRA, 2018), esse aumento pode ser considerado até negativo, pois a pressão que existe para publicações de trabalhos no ambiente acadêmico pode gerar informações que não condizem com a realidade.

De acordo com Silva Júnior e Oliveira (2018), por mais que houvesse esse aumento e uma quantidade relevante de trabalhos nessa temática, até aquele momento não havia uma organização sistematizada dos trabalhos. Esse argumento corrobora a importância de um trabalho de revisão sobre o ECS e EF, isso para atualizar o que vem sendo debatido e compartilhar como a prática pedagógica precisa se renovar de tempos e tempos.

Após as explicações iniciais sobre como seria realizado o trabalho, os autores introduzem o contexto do ECS em EF após mudanças na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e algumas resoluções como a do Conselho Nacional da Educação, logo em seguida inicia-se a introdução e definição do ECS.

Segundo os autores, o Estágio é

> [...] um espaço de preparação para o exercício da docência na escola, o qual deve privilegiar a articulação entre teoria e prática, a compreensão da realidade escolar, a valorização da postura crítico-reflexiva e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, de forma que considere a especificidade da disciplina de EF e o seu contexto de atuação. (BENITES et al., 2012; IZA; SOUZA NETO, 2015; KRUG et al., 2015; NEIRA, 2012 apud SILVA JÚNIOR E OLIVEIRA, 2018, p.78)

Nesse momento o texto pontuou o que já vinha sendo comentado sobre o estágio, a saber: um lugar que possibilita exercer a futura função do professor, uma prática que contempla a reflexão e o pensamento crítico, e compreensão da realidade escolar. Porém é interessante notar que a referência utilizada para seus argumentos são autores que já foram analisados no trabalho de Benites e autores que serão analisados nos próximos parágrafos, como Souza Neto.

Portanto é possível estabelecer uma conexão de ideias, e que mesmo esses artigos seguindo objetivos diferentes, eles conseguem formar uma base em comum

para compreensão do ECS, logo é interessante compartilhar como é realizado o ECS junto às especificidades da EF. A seguir foi analisado o que a legislação prevê para disciplina, e relatado como os autores sugerem a execução dessa tarefa, a pesquisa não tem o intuito de encontrar um modelo, mas sim ressaltar como existe diferentes formas de contemplar os objetivos citados segundo os autores.

4.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO E LEGISLAÇÃO

A realização do ECS é amparada pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) ou lei n° 9.394/1996 de 20 de dezembro de 1996, que é a lei que define e regulariza a educação nacional desde a educação infantil até o ensino superior. Além da criação dessa lei permitir a regularização da educação a âmbito nacional, ela também assegura o direito do cidadão em relação à educação.

Quanto ao ECS, a lei, no Título VI “dos profissionais da educação”, prevê alguns fundamentos para profissional de educação exercer, tais fundamentos antecedem sua formação, e um deles seria, Art. 61 Parágrafo único, inciso II “a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço”. Portanto, depreendemos que o ECS se torna um componente curricular obrigatório para formação de profissionais da educação.

A formação inicial em cursos de nível superior segue os pareceres do CNE (Conselho Nacional de Educação), e através de resoluções as diretrizes dos cursos são definidas ou alteradas. Como a resolução N° 2, de 1 de julho de 2015, no qual o presidente do CNE aprova o documento que “Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada”.

Essa resolução contribui na concepção dos benefícios e possibilidades que o ECS tem para formação de professores, dando a devida importância da prática e construindo diretrizes para as instituições seguirem. No capítulo V, art. 13, § 6º o ECS é definido por “componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico”.

No documento também é definido que sejam dedicadas 400 horas ao estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, ou seja, além de reconhecer o ECS como

componente curricular obrigatório, também é atribuído a importância de uma carga horária mínima para formação dos futuros professores. No texto de Carvalho Filho et al (2021), os autores comentam sobre essas mudanças legais e pertinentes sobre a formação inicial, destacando a aprovação de 400 horas mínimas de ECS, e dizem que

> Parece, assim, ter-se reconhecido que o ECS, ao inserir os estudantes num contexto real de ensino, em que experienciam as múltiplas funções adstritas ao professor e a cultura profissional da escola, concorre para que possam construir uma identidade profissional consistente e emancipatória. (BATISTA, 2014; GRAÇA, BATISTA, QUEIRÓS, 2016 apud CARVALHO FILHO et al 2021)

Essa resolução contribui para solução de um problema frequentemente encontrado em trabalhos que buscam relatar experiências de docentes com ECS, como Pereira et al. (2018), no qual é relatado pelos alunos que participaram da pesquisa, que muitas vezes ocorre um distanciamento do docente com a realidade escolar, ainda mais entre as disciplinas, no período da graduação. Logo se houver essa carga mínima, mesmo que as instituições não realizem de forma eficaz, os professores em formação terão no mínimo 400 horas de aproximação com a realidade em que atuará.

Buscando compreender os aspectos legais para disciplina, a resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018 esclarece e institui as diretrizes curriculares dos cursos de graduação em Educação Física. A resolução prevê que 20% das 3.200 horas da graduação sejam destinadas a atividades práticas, ou seja 640 horas, levando em consideração as políticas institucionais de aproximação ao ambiente da escola e de extensão para atribuição de habilidades profissionais, porém a resolução não deixa claro qual seria a natureza desse estágio, portanto essas 640 horas citadas não seriam exclusivamente do ECS no ambiente escolar. Já na resolução N° 2, de 1 de julho de 2015, é definido que as 400 horas sejam dedicadas ao estágio supervisionado na área de atuação e formação básica.

Visto o que as resoluções propõem, encontra-se na CNE/CP 02/2015 uma contribuição maior para aproximação do docente com a prática, pois a instituição de carga horária mínima direcionada ao ambiente escolar, permite que seja realizado mais que apenas uma atividade de caráter prático, pois ela insere o professor em formação no exercício da docência, permitindo o mesmo entrar em contato com o contexto escolar e as políticas em torno dessa prática.

Porém ao analisar como essas resoluções são institucionalizadas em algumas universidades, provavelmente será notado um distanciamento entre a teoria e prática pelo fato de o ECS estar previsto para ser realizado ao final do curso. Isso ocorreu na minha trajetória no curso de Educação Física, pois o primeiro contato com o contexto escolar exercendo algum nível considerável de docência, foi realizado apenas nas disciplinas de Prática de Ensino A e Prática de Ensino B, tais disciplinas são previstas apenas para o 7° e 8° período respectivamente.

A partir dessa realidade, são formados questionamentos quanto à realização do ECS, será que a proposta curricular está sendo aplicado da melhor maneira? Ou poderíamos propor mais possibilidades de inserção no contexto escolar. Essa concepção de mudança também é evidenciada em Ludke (2009, apud PEREIRA et al., 2018), “é preciso uma mudança nas concepções curriculares dos cursos de licenciatura no país, pois há grande rigor teórico no início e apenas, ao final, são ofertadas as disciplinas práticas de ensino e os ECSs”.

É interessante salientar que a Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018 prevê um novo modo de formação para a graduação em Educação Física, nessa resolução é aprovado que os acadêmicos realizem disciplinas em comum os dois primeiros anos, isto é, os alunos de Licenciatura e Bacharelado ingressarão juntos na Universidade, e realizarão dois anos (1.600 horas) em comum, para que apenas no terceiro ano, cada um possa definir para qual área irá se graduar.

Esse modo de graduação reforça a ideia de haver mudanças em como o ECS é realizado, possivelmente se alguma disciplina que incluísse os discentes no contexto escolar já nos primeiros semestres, a partir do contato com a realidade, os mesmos já poderiam ter uma prévia noção de qual área desejará atuar.

Caso as disciplinas permaneçam na sequência atual, no qual, o discente só é inserido no contexto escolar ao final do curso, muitos alunos provavelmente mudarão para Bacharelado pois não tiveram incentivos necessários. Além de perderem a oportunidade de vivenciar uma experiência transformadora, algo que pode ajudá-los mesmo em outras áreas profissionais.

4.2 A FORMAÇÃO DE SABERES NO MOMENTO DA PRÁTICA

No decorrer do curso de EF algumas vezes é questionado sobre o distanciamento entre a teoria e a prática, isso geralmente ocorre quando o acadêmico

está inserido no contexto escolar. Ao se deparar com a complexidade do exercício da docência, o professor em formação busca novas fontes e saberes para utilizar como apoio no momento de intervenção. (MARTINY e SILVA, 2011)

O texto de Martiny e Silva (2011) busca mapear quais são esses saberes e como eles são adquiridos quando o discente realiza o ECS. Para isso, o artigo realizou a pesquisa com os alunos de Educação Física em João Pessoa, a partir do relato dos acadêmicos sobre a prática.

Através desses relatos, foi possível identificar 3 tipos de saberes, tais saberes foram fundamentados pela teoria de Tardif (2008). São eles: “saberes da experiência” que é advindo da vivência. Os “saberes escolares” que seriam o conhecimento que vem do conteúdo das disciplinas e se transformam naquilo que é ensinado. E os não “saberes” que são classificados como aqueles questionamentos que são formados durante o estágio e não é encontrado respostas. (MARTINY e SILVA, 2011)

A busca pela identificação dos saberes e suas classificações, de acordo com Martiny e Silva (2011), tem o intuito de evidenciar como eles podem apresentar influência na formação do professor, no qual será possível identificar quais saberes poderão ser necessários para prática docente. Essa busca da sistematização dos saberes, assemelha-se a teoria de Tardif e Raymond (2000), no qual o autor busca identificar quais são os saberes dos professores, porém aqui os saberes estão mais ligados ao saber fazer e ser.

É interessante destacar como podemos relacionar esses saberes aos conceitos de teoria e prática que utilizamos até o momento. Pois os saberes da experiência mencionado no texto, geralmente são aqueles proporcionados pela prática, isto é, aquilo que se aprende na vivência do cotidiano escolar, enquanto os saberes escolares, são os conteúdos teóricos desenvolvidos na sala de aula no decorrer da graduação. E no período de ECS os “não saberes” ou questionamentos e dúvidas quanto à realidade da escola e os conflitos em torno disso, são formados pelo docente. A partir dos relatos, o estudo sinalizou os saberes e não saberes que permearam a prática docente na visão dos professores em formação. E como o estágio se tornou um local de observação sobre a própria prática docente, e também onde o professor em formação pode colocar seus saberes (como aqueles citados) em ação. (MARTINY e SILVA, 2011).

Quanto aos saberes da experiência recordo de uma situação ocorrida no ECS, no qual em uma das minhas aulas ministradas, eu estava passando dificuldades com

alguns alunos mais agitados e dispersos, e para execução daquela atividade era necessária atenção de todos. Naquele momento, a professora supervisora notou o que estava acontecendo e me auxiliou para conseguir o comando da turma, indicando que em algumas ocasiões era necessário ser mais “firme” com alguns alunos. Esse conselho obtido no momento da prática pode ser considerado como um saber proveniente da experiência, pois se eu não tivesse vivido isso e aprendido com o contexto em que estava inserido, provavelmente quando estivesse sozinho com alguma turma, eu não saberia como controlar a situação.

Sobre o ECS, Martiny e Silva comentam sobre um dos impactos gerados pela realização do ECS:

> Eles precisam ter uma visão crítica da sociedade e da realidade nas quais estão inseridos, vivenciar o ambiente escolar e detectar que este ambiente é plural, plástico e dinâmico, repleto de conflitos, singularidades e significados.” (2011, p. 580).

O que é comentado no texto, reforça e explica a ideia citada do porquê o ECS não ocorre de forma singular nas universidades e escolas. Pois mesmo que haja diretrizes e resoluções de como deve-se realizar esse componente curricular, temos que levar em consideração que o ECS é paradoxalmente singularidade e pluralidade, compreendido por Martiny e Silva (2011) um ambiente cheio de pluralidades e significados, mas que ao mesmo tempo proporciona uma singularidade, em que nenhuma escola será igual a outra.

4.3 A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO ENTRE AS INSTITUIÇÕES E ESCOLAS, PROFESSORES ORIENTADORES E SUPERVISORES

Para que se possa realizar o ECS em EF e até em outras disciplinas, a colaboração de todas as partes envolvidas tem suma importância para eficácia da atividade. O ECS é desenvolvido pela universidade, professores (supervisores e colaboradores), discente e a escola. E caso um desses componentes não esteja de acordo com o objetivo da prática, o restante dos envolvidos podem ser prejudicados.

A importância dessa parceria é evidenciada na obra de Carvalho Filho et al (2021), no qual é destacado que o desenvolvimento do ECS sobre o acadêmico “não depende apenas de um sujeito ou de uma instituição, mas de um grupo de pessoas

responsável por pensar questões pedagógicas e burocráticas” (BISCOSINI, 2013, p.133 apud CARVALHO FILHO et al 2021).

Buscando compreender o estágio na formação inicial, Souza Neto e Benites (2013) realizam uma pesquisa demonstrando as políticas e debates em torno do ECS, e junto a isso é demonstrado como a prática desse componente curricular é desenvolvido em Rio Claro (UNESP).

No decorrer do trabalho, os autores comentam as discussões e pontos que deveriam ser melhorados para exercer o Estágio de forma eficaz. De acordo com Souza Neto e Benites,

> As decisões tomadas giraram em torno de uma proposta de redução do número de alunos para supervisão; da contratação de professores em regime de dedicação integral à docência e à pesquisa; do apoio às atividades de estágio curricular supervisionado, uma vez que acontece fora do espaço da universidade; da implementação do seguro de vida contra acidentes pessoais aos docentes e estudantes envolvidos; criação de convênios com as secretárias de educação; da criação da figura institucional do professor-tutor (2013, p.9).

O movimento mostrou que o interesse de ambas as partes para realização do Estágio, proporcionou uma série de mudanças positivas naquele contexto no qual a universidade estava inserida. Essas mudanças buscaram melhorar as condições de participação para todos os envolvidos na atividade, como a Universidade, os professores supervisores, professores colaboradores, docentes e a escola que recebia o ECS.

Benites (2021) comenta sobre essa articulação entre universidade e escola durante o ECS. E que quando ocorre a parceria entre o professor supervisor e o professor colaborador, além da melhora da relação das instituições, possibilidades formativas são geradas, como conversas, leituras e trocas de experiências.

Esse debate também esteve presente nas conversas sobre o ECS com meu colega de estágio durante as aulas de Prática de Ensino B na universidade. Após a chegada na escola, eu e ele destacamos a importância dessa articulação entre os envolvidos e como isso poderia afetar a prática. Ele relatou que tinha realizado o ECS em uma outra escola, porém naquela escola o professor colaborador não era muito presente, portanto, as atividades que deveriam ser realizadas pelo discente não foram possíveis de serem feitas.

E nesse momento percebemos que nós estávamos em um espaço privilegiado, já que a escola e principalmente a professora supervisora sempre estiveram dispostos a receber a gente e ajudar com os objetivos a serem executados. Logo os encontros dos nossos professores supervisores e colaboradores buscavam ir além do planejamento e execução do ECS, as conversas entre eles procuravam proporcionar uma experiência que contemplasse da melhor maneira possível os objetivos gerais e específicos da disciplina.

Outra possibilidade gerada pelo estágio, de acordo com Benites (2021), seria como os professores em formação podem ajudar na atualização pedagógica dos professores que estão na escola, isso é esclarecido pelo fato dos alunos poderem trazer os conhecimentos que estão sendo produzidos na atualidade e articular com o contexto do professor, realizando uma maior ligação entre escola e universidade. Dessa forma, o ECS em EF não beneficiaria apenas o professor em formação, mas sim todos aqueles que estão a sua volta.

Casos que representam essas trocas de saberes podem ser observados em diversos momentos em que o estágio é desenvolvido. Um deles eu consegui identificar na minha passagem pela escola em Prática de Ensino B, quando houve uma reunião com o meu professor orientador da universidade, a professora supervisora da escola e comigo, nesse dia discutimos como seria minha presença durante as aulas e como eu poderia intervir, desse modo os professores comentaram as ideias possíveis de serem realizadas, a conversa foi carregada de conhecimentos e repertórios que cada um tinha, de tal modo que agregasse ainda mais na minha participação com os alunos.

Essas reuniões que ocorrem durante a disciplina, permitem mais que apenas um planejamento, é em conversas como essa que as trocas de saberes entre instituições são realizadas, pois o professor da universidade muitas vezes demonstra aquilo que seria ideal, ao mesmo tempo que o professor colaborador apresenta o que pode ser funcional para aquela realidade.

Em momentos dentro da sala de materiais, onde nos reuníamos momentos antes das aulas, eu conversava sobre o meu planejamento de aula com a professora, o que estava presente nele eram ideias e conhecimentos gerais no qual aprendi no decorrer da graduação, entretanto havia situações que o conhecimento prático da professora, tanto em relação ao conteúdo como o conhecimento de turma e como seus alunos se comportavam, ela indicava alterações sutis que permitiam as atividades obterem êxito. E foram aprendizados como esses que proporcionaram uma

visão sobre a importância de estar inserido no ambiente escolar, onde consegui entender que o conhecimento teórico e prático caminha juntos, e de forma que só essa passagem pela escola, com o auxílio de professores supervisores poderia proporcionar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo verificar as possibilidades e contribuições que o Estágio Supervisionado em Educação Física proporciona para o discente em Licenciatura. A busca dessa pesquisa propõe contribuir na área de estudos referente ao estágio, trazendo em discussão a importância da vivência no contexto escolar antes da inserção no mercado de trabalho, e como esse componente curricular pode auxiliar no desenvolvimento do acadêmico, aperfeiçoando tanto suas capacidades profissionais como pessoais.

Para que os objetivos fossem alcançados, o trabalho seguiu na busca da contextualização de como o ECS é compreendido pelos autores e como a legislação prevê essa prática nas universidades. Logo, através de uma revisão bibliográfica, no qual foram selecionados 24 artigos, foi possível encontrar obras que apresentavam diferentes concepções quanto as possibilidades presentes no ECS.

Verifiquei que a partir do ECS pode ocorrer a promoção de capacidades de reflexão e habilidades de análise (PIMENTA e LIMA, 2005), um ambiente no qual ocorre a quebra de paradigmas e transição entre ser um discente e ser um professor (TARDIF e RAYMOND, 2000), além de poder melhorar como pessoa e construir uma identidade profissional (ZABALZA, 2014 apud BENITES, 2021).

Quanto a legislação, foi possível identificar a lei que ampara o estágio, e as resoluções que ajudaram a afirmar a importância dessa atividade aos alunos de licenciatura. Isso proporcionou compreender como o estágio pode funcionar de diversas maneiras, mas com as mesmas diretrizes, tais essas que são definidas por cada universidade, respeitando o contexto em que está inserida.

Essa análise abriu espaço para novas perguntas e pesquisas, pois cria-se uma expectativa em que os benefícios e possibilidades do estágio aos envolvidos (tanto para os professores e alunos, como as instituições universidade e escola) reside apenas no fato de realizar a prática. Entretanto, para que isso seja feito de forma eficiente, é necessário investigar como as universidades estão desenvolvendo o ECS em sua grade curricular, se estão abordando todas as dimensões envolvidas no processo de inserção do acadêmico no ambiente escolar.

Diante da metodologia proposta houve a possibilidade de analisar obras de qualidade e que abordavam a temática, porém a limitação de utilizar apenas um periódico como fonte de pesquisa, pode ter excluído artigos que enriqueceriam ainda

mais a pesquisa. A partir disso acredito que poderia ser realizado uma pesquisa mais ampla caso fosse utilizado outras fontes de pesquisa, isso permitiria abranger ainda mais trabalhos sobre o ECS.

As concepções apresentadas, com diferentes olhares, auxiliaram na compreensão das possibilidades do ECS, foi possível encontrar mais benefícios que era imaginado no início do trabalho. E pelo fato de relacionar as obras com as minhas experiências, a pesquisa também ajudou no entendimento de situações que vivenciei no contexto escolar, de tal forma que permitisse finalizar alguns questionamentos que permearam a minha trajetória na escola, verificando que alguns saberes não serão adquiridos dentro da sala de aula, mas sim no ambiente escolar.

Sendo assim, a trajetória dos discentes de Licenciatura em Educação Física podem ser transformadoras através do ECS, aqui se passa o relato de um professor em formação, que apesar de possuir um curto período no contexto escolar, moldou grande parte da sua identidade profissional nesse espaço. E sabendo disso, sugere que o discente vivencie o quanto antes esse componente curricular, considerando que tornar o processo mais longo possivelmente tornará a experiência mais enriquecedora.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Leandro Dias; MOTA, Márcia Maria Peruzzi Elia. Motivação para aprender na formação superior em saúde. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 25, n. 2, p. 297-306, abr./jun. 2020.

BACCON, Ana Lúcia Pereira. ARRUDA, Sergio de Mello. Os saberes docentes na formação inicial do professor de física: elaborando sentidos para o estágio supervisionado. **Ciência & Educação**, v. 16, n. 3, p. 507-524, 2010.

BATISTA, Paula. O Papel do Estágio Profissional na (re)construção da Identidade Profissional no contexto da Educação Física: Cartografia de um projeto de investigação. In: BATISTA, Paula; GRAÇA, Amândio; QUEIRÓS, Paula (orgs.), **O estágio profissional na (re)construção da identidade profissional em Educação Física**. Porto: Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, p. 9-41, 2014.

BENITES, Larissa Cerignoni. A participação da universidade e da escola no acontecimento do estágio curricular supervisionado de futuros professores de Educação Física. **Pro-Posições**. Campinas, SP, Volume 32, 2021.

BISCONSINI, Camila Rinaldi; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli. Possibilities of approaching the school scenario in physical education initial teaching training. **J. Phys. Educ.**, v. 30, e3031, 2019.

BISCONSINI, Camila Rinaldi. **Formação inicial para docência**: relações entre estágio supervisionado, universidade e escola. 2013. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 06 feb. 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CP 02/2015 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, 2 de julho de 2015 – Seção 1 – pp. 8-12

BRASIL. Resolução CNE/CES 12/2018 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, pp. 48 e 49.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa. A influência das mudanças da legislação na formação dos professores: as 300 horas de estágio supervisionado. **Ciência & Educação**, v.7, n.1, p.113-122, 2001.

CARVALHO, Taynara Franco; NETO, Samuel de Souza. Supervised teaching practice in physical education: the mobilization of teacher knowledges. **J. Phys. Educ.**, v. 30, e3047, 2019.

CORREIA, Daniele; SAUERWEIN, Inés Prieto Schmidt. As leituras de textos de divulgação científica feitas por licenciandas no estágio supervisionado em física. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, vol. 39, nº 3, e3401, 2017.

FIGUEIREDO, Zenólia Cristina. Formação docente em educação física: experiências sociais e relação com o saber. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n.1, p. 89-11, jan./abr. 2004.

FILHO, Josué José de Carvalho Filho; BATISTA, Paula; NETO, Samuel de Souza. O estágio supervisionado em educação física no brasil: uma scoping review de teses e dissertações. **Movimento**, Porto Alegre, v. 27, 2021.

FILHO, Roraima Alves da Costa; IAOCHITE, Roberto Tadeu. Experiências de ensino no estágio supervisionado e autoeficácia para ensinar educação física na escola. **Revista Educação Física/UEM**, v. 26, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Editora Atlas S.A. 2008.

GRAÇA, Amândio, BATISTA, Paula; QUEIRÓS, Paula. A formação de professores em equação. In: SHIGUNOV, Alexandre; FORTUNATO, Ivan (orgs.). **Formação de professores de educação física em perspectivas**: Brasil, Portugal e Espanha. São Paulo: Edições Hipótese, p. 78-110. 2016.

JÚNIOR, Arestides Pereira da Silva; BOTH, Jorge; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli. Configurations and relations established in supervised physical education traineeship**. J. Phys. Educ**., v. 29, e2937, 2018.

JÚNIOR, Arestides Pereira da Silva; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli. As relações no estágio curricular supervisionado em educação física: uma pesquisa a partir das relações estabelecidos-outsiders de norbert elias. **Movimento**, Porto Alegre, v.27, 2021.

JÚNIOR, Arestides Pereira da Silva; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli. Estágio curricular supervisionado na formação de professores de educação física no brasil: uma revisão sistemática. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 1., p. 77-92, jan./mar. de 2018.

JÚNIOR, Moisés Kuhlmann. Produtivismo acadêmico, publicação em periódicos e qualidade das pesquisas. **Cadernos de Pesquisa**, v.45, n.158, p.838-855, 2015.

LÜDKE, Menga. Universidade, escola de educação básica e o problema do estágio na formação de professores. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 95-108, ago./dez. 2009.

MARTINY, Luis Eugênio; SILVA, Pierre Normando Gomes. “O que eu transformaria? Muita coisa!”: os saberes e os não saberes docentes presentes no estágio supervisionado em educação física. **Revista Educação Física/UEM**, Maringá, v. 22, n. 4, p. 569-581, 4. trim. 2011.

MARTINY, Luis Eugênio; SILVA, Pierre Normando Gomes. A transposição didática na educação física escolar: a reflexão na prática pedagógica dos professores em formação inicial no estágio supervisionado. **Revista Educação Física/UEM**, v. 25, n. 1, p. 81-94, 1. trim. 2014.

MENDES, Diego de Souza; BETTI, Mauro. O estágio em perspectiva semiótica: uma experiência mediada por imagens em um curso de licenciatura em educação física. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, e230041, 2018.

MILISTETD, Michel et al. Percepção de estudantes universitários de educação física sobre o estágio curricular supervisionado em treinamento esportivo: estudo em uma universidade pública brasileira. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 903-916, jul./set. de 2018.

NETO, Samuel de Souza; BENITES, Larissa. Os desafios da prática na formação inicial docente: experiência da Educação Física da UNESP de Rio Claro. **Cadernos de Educação**, Pelotas, 02 – 22 setembro/dezembro, 2013.

PAIVA, Héres Faria Ferreira Becker *et al*. Licenciatura em educação física e a realidade da educação básica: a percepção de futuros professores. **J. Phys. Educ**. Volume 32, 2021.

PEREIRA, Ricardo Francisco; FUSINATO, Polônia Altoé; GIANOTTO, Dulcinéia Ester Pagani. A prática pluralista na formação inicial de professores de física. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v.19, e2682, 2017.

PEREIRA, Steffany Guimarães Pitangui et al. Trajetória de estudantes na formação inicial em educação física: o estágio curricular supervisionado em foco. **J. Phys. Educ.**, v. 29, e2959, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis** -Volume 3, 2005.

RABELO, Leandro de Oliveira; ABIB, Maria Lucia Vital dos Santos; AZEVEDO, Maria Nizete. Estágio com pesquisa na formação inicial de professores: transformação dos sentidos sobre a atividade docente. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 27, e21001, 2021.

REIS, Wladimir Barbosa; GOMES, Ricardo José; OLIVEIRA, Rogério Cruz. A interdisciplinaridade no estágio supervisionado de um curso de Educação Física. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 31, e20180030, 2020.

SAMPAIO, Rafael, F.; MANCINI, Marcos. C. Estudos de Revisão Sistemática: Um guia para síntese criteriosa de evidências cientificas. **Rev. Brasileira de Fisioterapia**. Ed. 11, p. 83-89, 2007.

SILVA, Ana Paula Teixeira Bruno; BASTOS, Heloisa Flora Brasil Nóbrega Bastos. Uma proposta metodológica para o estágio curricular supervisionado na EAD: articulações entre CEK e Grupo Cooperativo. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 23, n. 3, p. 741-757, 2017.

SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos; SOUZA, César Augusto Fernandes; CHECA, Felipe Marques. Situação do estágio supervisionado em IES privadas da grande São Paulo. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.3, p.682-688, jul./set., 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação de professores**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério**. Educação e Sociedade, Campinas, SP, n. 73, p. 209-244, 2000.

ZABALZA, Miguel Angel. ***El practicum y las prácticas en empresas en la formación universitária***. Madrid: Narcea Ediciones, 2014.

ZABALZA, Miguel Angel. **O estágio e as práticas em contexto profissionais na formação universitária**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2015.